

Falta de grama aumenta poeira

A dona de casa e moradora de Samambaia Maria de Lourdes de Souza, 47 anos, diz que se anima toda quando vê uma nuvem. "Penso logo que vai chover", explica.

Perto da casa dela, na QR-323, o vento provoca redemoinhos de poeira. Indiferentes, os irmãos Márcio, 12, e José Mauro, 9, brincam na terra.

"O ruim é o puxão de orelha quando a gente volta para casa todo sujo", confessa o pequeno José Mauro, exibindo poeira até nos cílios e as pernas ressecadas.

A falta do verde — principalmente de árvores e gramado — nos assentamentos é que aumenta a velocidade do vento e, consequentemente, a poeira suspensa.

Para amenizar os efeitos da seca, o estudante Marlon Muniz, 17 anos, sempre molha a frente da casa na QR-319 de Samambaia. "Mas o frescor só dura meia hora. Logo a poeira volta", resigna-se.

Quem observa o Recanto das Emas de longe percebe a poeira suspensa em toda a cidade, que fica numa parte mais baixa do Planalto.

"A gente limpa os móveis de manhã e à tarde já está tudo cheio de poeira", reclama a dona de casa Rita de Cássia Ferreira, 28 anos, moradora da QR-110 do Recanto das Emas.